

Heitor Moraes da Silva, sj

**Terço e Novena
pelas
Almas do Purgatório**

Velada de um Defunto

4.^a edição



EDITORIAL AO

Na capa

© Romanchuck – Fotolia.com

Capa

Romão Figueiredo

Paginação

Editorial AO

Impressão e Acabamentos

Tipoprado – Artes Gráficas, Lda.

Depósito Legal

540538/24

ISBN

978-972-39-1004-9

1.^a edição

Abril de 1996

4.^a edição

Dezembro de 2024

Com todas as licenças necessárias

©

SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA / Tel.: 253 689 443

www.redemundialdeoracaodopapa.pt/livraria | livros@snao.pt

Porquê rezar pelos mortos?

Diz a Sagrada Escritura (*Sab 3, 1*) que «*as almas dos justos estão na mão de Deus e nenhum tormento as atingirá*». É essa a fé professada pela Igreja a respeito dos justos, ou seja, dos que, pela sua santidade, se encontram já na posse da felicidade eterna.

Porém, ao lado das almas santas, existem as outras, as que, tendo morrido embora na amizade de Deus, não se encontravam totalmente purificadas ao deixarem este mundo, por falta de suficiente expiação da pena merecida pelos seus pecados.

Pertencendo contudo, como nós, à única Igreja de Cristo (nós à Igreja militante, elas à Igreja padecente), encontram-se dentro do dogma da comunhão ou comunicação dos santos, podendo usufruir, portanto, dos bens (orações, penitências, esmolas e vida sacra-

mental) que uns pelos outros podemos aplicar como membros do mesmo corpo.

Por isso, diz Pio XII na *Mystici Corporis*: «Não devemos esquecer, nas nossas orações, nenhum membro do Corpo místico de Cristo e, menos ainda, os que, depois da morte, se encontram no Purgatório».

«A devoção pelos mortos – diz W. Faber – envolve o pleno exercício das três virtudes teologais: a Fé, a Esperança e a Caridade, fontes sobrenaturais que alimentam em nós a vida espiritual.

Exercita a fé, porque convida os homens, não só a fixarem-se num mundo invisível, mas ainda a trabalharem para esse mundo, com tanta energia e convicção como se o tivessem à vista.

Esta devoção exercita a nossa fé nos efeitos do sacrifício e dos sacramentos em relação aos mortos, efeitos que consideramos como certos e indubitáveis (...).

Esta devoção exercita heroicamente a virtude teologal da esperança. Esperando, para as

almas que socorremos, bênçãos infinitas, esperamos misericórdia para nós mesmos, porque somos misericordiosos.

Se damos as nossas próprias satisfações, e se as indulgências que ganhamos as oferecemos pelas almas que sofrem no Purgatório, que é isto senão um ato heroico de esperança?

Entregamo-nos sem reserva à misericórdia de Deus. Não seremos enganados na esperança.

Quanto à caridade desta devoção, alteia-se ela à imitação da caridade do próprio Deus. É exercer o amor de Deus, pois é amar os que Ele ama».

Afirma o grande mestre de vida espiritual e Doutor da Igreja S. Francisco de Sales:

«Auxiliar os fiéis defuntos é praticar as obras de misericórdia.

Visitar os enfermos, não é, em certo modo, obter por nossas orações o alívio dos pobres que sofrem no Purgatório?

Dar de beber a quem tem sede, não é levar o refrigério das nossas preces àqueles irmãos padecentes e tão sequiosos de Deus?

Dar de comer a quem tem fome, não é auxiliar a sua libertação pelos meios que a fé nos inspira?

Visitar os encarcerados, não é remir os cativos?

Vestir os nus, não é procurar-lhes um vestido de luz e glória?

Não é insigne hospitalidade procurar a sua entrada na celeste Jerusalém, e torná-los cidadãos santos do reino eterno?

Não é maior serviço levar essas almas para o Céu, do que enterrar os corpos?».

À oferta ou aplicação de bens, em favor dessas almas, chamamos sufrágios. Entre eles, para além do Sacrifício do Calvário, e a par das obras de caridade, não podemos esquecer a recitação do Rosário, ou Terço, em virtude de nele se memorarem os mistérios da vida e morte de Jesus e se rezarem as orações mais aceites por Deus: o Pai-Nosso, porque ensinado por Cristo, e a Ave-Maria, de origem igualmente divina e completada pela Igreja com o título

mais dignificante dado a Nossa Senhora – Mãe de Deus – e a súplica mais premente que lhe podemos fazer: que rogue por nós, agora e na hora da nossa morte.

Conforme o ensino constante da Igreja, os cristãos não duvidam que Deus aceite os sufrágios pelas almas dos que morreram.

Já no Antigo Testamento se faziam estes sufrágios pelos mortos. Judas Macabeu mandou fazer uma coleta para que se oferecesse um sacrifício em expiação dos pecados dos que haviam falecido no combate (*2 Mac* 12, 43-46).

Este livro, com invocações para cada Ave-Maria, acompanhando, da Encarnação à Ascensão e Glorificação, a vida de Cristo, destina-se sobretudo a orações comunitárias, dum modo especial em veladas de defuntos.

TERÇO PELAS ALMAS DO PURGATÓRIO

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Presid. – Deus vinde em nosso auxílio.

Resp. – *Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.*

Presid. – Senhor, cheio de misericórdia para com todos os que vos invocam com fé e amor, volvei o vosso olhar compassivo para as almas dos fiéis defuntos, por quem derramastes todo o vosso sangue e morrestes no suplício da cruz.

Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno.

Resp. – *Entre os resplendores da luz perpétua.*

(Na velada de um defunto, diz-se):

Presid. – Senhor Jesus, cheio de misericórdia para com todos os que vos invocam com

fé e amor, volvei o vosso olhar compassivo para este nosso irmão (*ou: esta nossa irmã*), por quem derramastes todo o vosso sangue e morrestes no suplício da cruz.

Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno.

Resp. – *Entre os resplendores da luz perpétua.*